



**Comunicado** | Lisboa | 10 de novembro de 2016

## OI DIVULGA OS RESULTADOS DO 3.º TRIMESTRE DE 2016

A PHAROL, SGPS S.A. (PHAROL) informa sobre o comunicado da Oi, S.A. relativo à divulgação dos resultados do 3º trimestre de 2016, conforme documento da empresa em anexo.

### PHAROL, SGPS S.A.

Sociedade Aberta  
Capital social € 26.895.375  
Número de Matrícula na  
Conservatória do Registo  
Comercial de Lisboa e de  
Pessoa Coletiva 503 215 058

A PHAROL está cotada  
na Euronext (PHR). Encontra-se  
disponível informação sobre a  
Empresa na Bloomberg através  
do código PHR PL

Luis Sousa de Macedo  
Diretor de Relação com Investidores  
ir@pharol.pt  
Tel.: +351 212 697 698  
Fax: +351 212 697 949

pharol.pt

3T16

# RELATÓRIO TRIMESTRAL

oi





## Divulgação de Resultados

9 de novembro de 2016

## Teleconferência em Português

10 de novembro de 2016

11h30 [Brasília]

8h30 [NY] / 13h30 [UK]

Webcast: [Clique aqui](#)

Telefone: +55 (11) 2188-0155 / Senha: Oi

Replay disponível até 17/11/2016:

+55 (11) 2188-0400 / Senha: Oi

## Teleconferência em Inglês

10 de novembro de 2016

11h30 [Brasília]

8h30 [NY] / 13h30 [UK]

Webcast: [Clique aqui](#)

Telefone: +1-866-890-2584 [EUA] /

+1-646-843-6054 [Outros] / Senha: Oi

Replay disponível até 17/11/2016:

+1-646-843-6054 / Senha: Oi

TRADUÇÃO  
SIMULTÂNEA

## Informações e Resultados Consolidados [Não Auditados]

Este relatório contempla o desempenho operacional e financeiro da Oi S.A. – Em Recuperação Judicial (“Oi S.A.” ou “Oi” ou “Companhia”) – e de suas subsidiárias no terceiro trimestre de 2016.





### AVANÇOS OPERACIONAIS COM ACÚMULO DE CAIXA

- **Foco na operação e no acúmulo de caixa:** no 3T16, a Oi registrou incremento de R\$ 2 bilhões no caixa. O processo de recuperação judicial contribui para a viabilidade operacional da Companhia.
- **Continuidade na melhoria de eficiência operacional e controle rígido de custos:** neste trimestre, os custos operacionais no Brasil reduziram 2,5% na comparação anual. Considerando a inflação de 8,5% no período, a redução real de custos foi superior a 10%.
- Crescimento trimestral de 6,2% no **EBITDA de rotina Brasil** e de 1,9p.p. na **margem EBITDA de rotina Brasil**.
- **Ampliação de investimentos**, mesmo com cenário macroeconômico mais adverso. No 3T16, a Oi ampliou em 14,3% os investimentos nas operações brasileiras no acumulado de 9 meses e em 3,3% neste trimestre, em comparação com igual período do ano passado.
- **Melhoria na qualidade dos serviços:** a Oi vem apresentando avanços em diversos indicadores operacionais e, conseqüentemente, registrando uma melhora consistente nos indicadores de qualidade da ANATEL.
- O foco da Companhia é a **transformação digital** para garantir o futuro sustentável do negócio, baseado na inovação e geração de valor.
- **Recuperação judicial dentro dos prazos legais.** Apesar da complexidade do processo de recuperação judicial, a Oi vem cumprindo os prazos e os ritos exigidos pela lei. As operações e relacionamento com fornecedores e parceiros continuam evoluindo dentro da normalidade.



## Sumário

em R\$ milhões ou indicado de outra forma	3T16	3T15	2T16	Δ Ano	Δ Tri.	9M16	9M15	Δ Ano
<b>OI S.A.</b>								
<b>Receita Líquida Total</b>	<b>6.394</b>	<b>6.827</b>	<b>6.524</b>	<b>-6,3%</b>	<b>-2,0%</b>	<b>19.674</b>	<b>20.651</b>	<b>-4,7%</b>
EBITDA	1.645	2.178	1.435	-24,5%	14,6%	4.846	6.088	-20,4%
Margem EBITDA (%)	25,7%	31,9%	22,0%	-6,2 p.p.	3,7 p.p.	24,6%	29,5%	-4,9 p.p.
EBITDA de Rotina	1.645	1.852	1.520	-11,2%	8,2%	4.940	5.810	-15,0%
Margem EBITDA de Rotina (%)	25,7%	27,1%	23,3%	-1,4 p.p.	2,4 p.p.	25,1%	28,1%	-3,0 p.p.
Prejuízo Líquido das Operações Continuadas	-1.015	-1.027	-656	-1,2%	54,8%	-3.315	-1.883	76,0%
Dívida Líquida	41.184	37.241	41.386	10,6%	-0,5%	41.184	37.241	10,6%
Caixa Disponível	7.142	16.415	5.106	-56,5%	39,9%	7.142	16.415	-56,5%
CAPEX	1.004	984	1.253	1,9%	-19,9%	3.509	3.078	14,0%

em R\$ milhões ou indicado de outra forma	3T16	3T15	2T16	Δ Ano	Δ Tri.	9M16	9M15	Δ Ano
<b>BRASIL</b>								
<b>Unidades Geradoras de Receita (Mil)</b>	<b>67.890</b>	<b>71.838</b>	<b>69.198</b>	<b>-5,5%</b>	<b>-1,9%</b>	<b>67.890</b>	<b>71.838</b>	<b>-5,5%</b>
Residencial	16.105	16.524	16.153	-2,5%	-0,3%	16.105	16.524	-2,5%
Mobilidade Pessoal	44.118	47.059	45.319	-6,3%	-2,7%	44.118	47.059	-6,3%
B2B	7.023	7.602	7.078	-7,6%	-0,8%	7.023	7.602	-7,6%
Telefones públicos	644	651	648	-1,2%	-0,7%	644	651	-1,2%
<b>Receita Líquida Total</b>	<b>6.192</b>	<b>6.515</b>	<b>6.323</b>	<b>-5,0%</b>	<b>-2,1%</b>	<b>19.053</b>	<b>19.911</b>	<b>-4,3%</b>
<b>Receita Líquida de Serviços <sup>(1)</sup></b>	<b>6.149</b>	<b>6.463</b>	<b>6.256</b>	<b>-4,9%</b>	<b>-1,7%</b>	<b>18.888</b>	<b>19.588</b>	<b>-3,6%</b>
Residencial	2.367	2.437	2.411	-2,9%	-1,9%	7.171	7.387	-2,9%
Mobilidade Pessoal	1.899	1.997	1.878	-4,9%	1,1%	5.751	6.006	-4,2%
Clientes <sup>(2)</sup>	1.756	1.780	1.740	-1,3%	0,9%	5.280	5.336	-1,1%
B2B	1.827	1.967	1.908	-7,1%	-4,3%	5.800	5.986	-3,1%
<b>Receita Líquida de Clientes <sup>(2)</sup></b>	<b>5.934</b>	<b>6.066</b>	<b>6.008</b>	<b>-2,2%</b>	<b>-1,2%</b>	<b>18.101</b>	<b>18.400</b>	<b>-1,6%</b>
EBITDA de Rotina	1.534	1.740	1.444	-11,8%	6,2%	4.665	5.485	-15,0%
Margem EBITDA de Rotina (%)	24,8%	26,7%	22,8%	-1,9 p.p.	1,9 p.p.	24,5%	27,5%	-3,1 p.p.
CAPEX	982	950	1.215	3,3%	-19,2%	3.401	2.976	14,3%
EBITDA de Rotina - CAPEX	552	790	229	-30,1%	141,2%	1.263	2.509	-49,6%

(1) Exclui receita de aparelhos.

(2) Exclui receita de aparelhos e uso de rede.



# RESULTADOS OPERACIONAIS

## Receita Líquida

Tabela 1 – Composição da Receita Líquida

R\$ Milhões	Trimestre					9 Meses			Composição %	
	3T16	3T15	2T16	Δ Ano	Δ Tri.	9M16	9M15	Δ Ano	3T16	3T15
<b>Receita Líquida Total</b>	<b>6.394</b>	<b>6.827</b>	<b>6.524</b>	<b>-6,3%</b>	<b>-2,0%</b>	<b>19.674</b>	<b>20.651</b>	<b>-4,7%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>
<b>Brasil</b>	<b>6.192</b>	<b>6.515</b>	<b>6.323</b>	<b>-5,0%</b>	<b>-2,1%</b>	<b>19.053</b>	<b>19.911</b>	<b>-4,3%</b>	<b>96,8%</b>	<b>96,9%</b>
<b>Residencial</b>	<b>2.367</b>	<b>2.437</b>	<b>2.411</b>	<b>-2,9%</b>	<b>-1,9%</b>	<b>7.171</b>	<b>7.387</b>	<b>-2,9%</b>	<b>37,0%</b>	<b>37,0%</b>
<b>Mobilidade Pessoal</b>	<b>1.942</b>	<b>2.048</b>	<b>1.944</b>	<b>-5,2%</b>	<b>-0,1%</b>	<b>5.918</b>	<b>6.325</b>	<b>-6,4%</b>	<b>30,4%</b>	<b>29,8%</b>
Serviços	1.899	1.997	1.878	-4,9%	1,1%	5.751	6.006	-4,2%	29,7%	28,8%
Clientes	1.756	1.780	1.740	-1,3%	0,9%	5.280	5.336	-1,1%	27,5%	26,7%
Uso de Rede	143	217	138	-34,0%	3,4%	471	670	-29,7%	2,2%	2,1%
Material de Revenda	43	52	66	-17,5%	-35,3%	167	319	-47,6%	0,7%	1,0%
<b>B2B</b>	<b>1.827</b>	<b>1.967</b>	<b>1.908</b>	<b>-7,1%</b>	<b>-4,3%</b>	<b>5.801</b>	<b>5.989</b>	<b>-3,2%</b>	<b>28,6%</b>	<b>29,3%</b>
<b>Outros serviços</b>	<b>57</b>	<b>63</b>	<b>59</b>	<b>-8,6%</b>	<b>-3,4%</b>	<b>163</b>	<b>209</b>	<b>-21,9%</b>	<b>0,9%</b>	<b>0,9%</b>
<b>Outros</b>	<b>202</b>	<b>312</b>	<b>202</b>	<b>-35,2%</b>	<b>0,3%</b>	<b>620</b>	<b>740</b>	<b>-16,2%</b>	<b>3,2%</b>	<b>3,1%</b>
<b>Brasil</b>										
Receita Líquida de Serviços	6.149	6.463	6.256	-4,9%	-1,7%	18.886	19.588	-3,6%	96,2%	95,9%
Receita Líquida de Clientes	5.934	6.066	6.008	-2,2%	-1,2%	18.101	18.400	-1,6%	92,8%	92,1%

No 3T16, a receita líquida consolidada totalizou R\$ 6.394 milhões, queda anual de 6,3% e sequencial de 2,0%. A receita líquida das operações brasileiras foi de R\$ 6.192 milhões, -5,0% em relação ao 3T15 e -2,1% em relação ao 2T16. A receita líquida das outras operações internacionais (África e Timor Leste) foi de R\$ 202 milhões, -35,2% versus o 3T15 e em linha com o trimestre anterior.

## BRASIL

No 3T16, a receita líquida das operações brasileiras ("Brasil") somou R\$ 6.192 milhões, queda anual de 5,0% em função, basicamente, do corte das tarifas reguladas de interconexão (VU-M) e de ligações fixo-móvel (VC), da menor base de clientes e da queda nas recargas no pré-pago e na receita do B2B, que são segmentos mais sensíveis ao ambiente macroeconômico. Por outro lado, no segmento Residencial, a receita de banda larga e de TV paga seguem apresentando sólido crescimento anual de 7,8% e 29,2%, respectivamente. E no segmento de Mobilidade Pessoal, a receita de dados cresceu 20,5% em relação ao 3T15.

No trimestre, a receita líquida total de serviços (exclui a receita de aparelhos) totalizou R\$ 6.149 milhões, queda de 4,9% em relação ao 3T15, e a receita líquida total de clientes (exclui a receita de aparelhos e a receita de uso de rede) foi de R\$ 5.934 milhões no 3T16, redução de 2,2% em relação ao mesmo período do ano anterior.



# RESULTADOS OPERACIONAIS

## Residencial

	3T16	3T15	2T16	Δ Ano	Δ Tri.	9M16	9M15	Δ Ano
<b>Residencial</b>								
Receita Líquida (R\$ Milhões)	2.367	2.437	2.411	-2,9%	-1,9%	7.171	7.387	-2,9%
Unidades Geradoras de Receitas (UGRs) - Mil	16.105	16.524	16.153	-2,5%	-0,3%	16.105	16.524	-2,5%
Linhas fixas em serviço	9.682	10.217	9.795	-5,2%	-1,2%	9.682	10.217	-5,2%
Banda Larga Fixa	5.164	5.136	5.149	0,5%	0,3%	5.164	5.136	0,5%
TV Paga	1.259	1.171	1.209	7,6%	4,2%	1.259	1.171	7,6%
<b>ARPU - Residencial (R\$)</b>	<b>81,5</b>	<b>79,5</b>	<b>82,1</b>	<b>2,5%</b>	<b>-0,7%</b>	<b>81,4</b>	<b>78,5</b>	<b>3,7%</b>

A receita líquida do segmento Residencial alcançou R\$ 2.367 milhões no 3T16, queda anual de 2,9%, em função basicamente da receita de voz fixa, que foi impactada pela menor base de clientes e pelo corte anual das tarifas reguladas de ligações fixo-móvel (VC). Os produtos banda larga e TV apresentaram crescimento anual de receita líquida de 7,8% e 29,2%, respectivamente, compensando parte da queda da fixa. Na análise sequencial, a receita líquida do segmento Residencial caiu 1,9%, explicado principalmente pela queda na receita da telefonia fixa.

No trimestre, a base de clientes do segmento ficou em 16.105 mil UGRs, redução de 2,5% em relação ao 3T15, o que significa uma desaceleração da queda da base, considerando a queda anual de 3,8% registrada no 2T16, de 5,7% no 1T16 e 6,7% no 4T15. Essa desaceleração se deve a dois fatores: (i) redução nas desconexões líquidas da telefonia fixa e (ii) aumento das adições líquidas nos produtos de banda larga e TV.

No 3T16, houve crescimento das adições brutas nos três produtos do segmento. A taxa de *churn*, por sua vez, foi impactada pelo cenário macroeconômico deteriorado, que elevou o nível de inadimplência e aumentou o chamado *churn* involuntário. Entretanto, o *churn* voluntário, que mede a saída por decisão do cliente, vem caindo também nos três produtos do segmento.

O crescimento das adições brutas e a redução do *churn* voluntário são resultado das ações de retenção de clientes e da estratégia de convergência, apoiada no sucesso da nova oferta convergente da Companhia, Oi Total, lançada no final de março de 2016 a nível nacional. Ao oferecer mais produtos por cliente, a Companhia consegue aumentar o ARPU e fidelizar sua base de clientes.

### ARPU Residencial

O ARPU residencial no 3T16 foi de R\$ 81,5, um crescimento anual de 2,5%. Os produtos banda larga e TV apresentaram crescimento anual de ARPU de 7,4% e 21,4%, respectivamente, enquanto o ARPU da telefonia fixa apresentou queda anual de 1,4%.

### Fixo

Ao final do 3T16, a Oi registrou 9.682 mil clientes de telefonia fixa no segmento Residencial, queda de 5,2% em relação ao 3T15, mantendo a tendência de desaceleração da queda de base (queda anual de 6,2% no 2T16, 7,7% no 1T16 e 8,6% no 4T15). Neste trimestre, as adições brutas atingiram o maior patamar desde o início de 2015, crescendo 7,2% em relação ao 3T15 e o *churn* voluntário caiu 12,2% na comparação anual, sustentando o movimento de desaceleração da queda da base fixa.

O *mix* de ofertas de baixo valor (*low-end*) nas adições brutas manteve a tendência de queda [-8,0 p.p. versus 3T15] e o percentual de clientes com mais de um produto Oi chegou a 64,4% dos clientes residenciais [+1,5 p.p. versus 3T15]. A penetração dos planos fixos ilimitados na base de telefonia fixa foi de 24,9%, apresentando um crescimento anual de 4,3 p.p.

O Oi Total, que é a principal oferta convergente do Residencial, vem aumentando sua representatividade na base de telefonia fixa do segmento, passando de 4,4% no 2T16 para 6,7% neste trimestre. Esse aumento é resultado do foco



## RESULTADOS OPERACIONAIS

comercial nesta oferta, com uma proposta de solução completa e preços bem competitivos, e da boa aceitação pelos clientes. Com isso, as vendas do Oi Total representaram 22,3% das adições brutas da Oi no trimestre.

A antiga oferta convergente Oi Conta Total (OCT), que combinava fixo, banda larga fixa e mobilidade, deixou de ser comercializada após o lançamento nacional do Oi Total ao final do 1T16. A base de clientes do OCT foi mantida, porém a Companhia iniciou um processo de migração orgânica para o Oi Total, seguindo um plano de retenção com rentabilização. No 3T16, 62,3% das vendas em setembro do Oi Total Solução Completa (4P) foram para clientes do OCT (3P), reforçando o sucesso na estratégia de rentabilizar a base.

A oferta Oi Voz Total (OVT), que combina telefonia fixa com móvel pré-pago, correspondeu a 13,5% da base de telefonia fixa do segmento, com uma taxa de *churn* 26,4% inferior à da oferta avulsa de linha fixa. A penetração média de chips por cliente na oferta OVT foi de 1,6 no trimestre.

### Banda Larga

A Companhia encerrou o 3T16 com 5.164 mil UGRs de banda larga fixa no segmento Residencial, apresentando crescimentos anual [0,5%] e sequencial [0,3%]. Assim como na telefonia fixa, a banda larga também apresentou crescimento das adições brutas, de 8,0% em relação ao 3T15, registrando o maior patamar de *gross adds* desde o início de 2015 e o *churn* voluntário reduziu em 9,7% no mesmo período. Com isso, a Companhia registrou mais um trimestre de adições líquidas [15 mil].

A penetração da banda larga fixa em residências que possuem telefone fixo atingiu 53,3% no trimestre [+3,1 p.p. comparado ao 3T15 e +0,8 p.p. comparado ao 2T16] e o *mix* das adições brutas na participação das ofertas de baixo valor [*low-end*] manteve trajetória de redução [-7,1 p.p. versus 3T15 e -2,5 p.p. versus 2T16].

O ARPU da banda larga cresceu 7,4% em comparação ao 3T15, demonstrando que a Oi vem conseguindo, como parte da sua estratégia, rentabilizar a base por meio de ofertas *high-end* para os novos clientes. Além disso, a tecnologia VDSL [banda larga de até 35 Mbps de velocidade] vem permitindo a expansão de vendas do Oi Total, principal oferta da Companhia.

A velocidade média da base de clientes de banda larga atingiu 6,4 Mbps no trimestre [+23,4% versus 3T15 e +6,0% versus 2T16]. A participação de UGRs com velocidade a partir de 5 Mbps aumentou 9,8 p.p. na comparação anual [para 67,8%], e a participação de UGRs com velocidade a partir de 10 Mbps subiu 11,1 p.p. no mesmo período [para 40,6%]. A velocidade média das adições brutas atingiu 9,1 Mbps [+24,7% em relação ao 3T15 e +13,4% em relação ao 2T16]. No 3T16, 83,1% das adições brutas possuíam velocidade a partir de 5 Mbps [+7,2 p.p. versus 3T15] e 60,9% possuíam velocidade a partir de 10 Mbps [+8,1 p.p. versus 3T15], enquanto no Oi Total, 66,0% das adições brutas possuem velocidade a partir de 10 Mbps. Vale destacar aqui o percentual de vendas no trimestre com 15 Mbps ou mais de velocidade, que atingiu 30,1% neste trimestre.

### TV Paga

A base de TV paga da Oi encerrou o 3T16 com 1.259 mil UGRs, seguindo tendência de crescimento [+7,6% em comparação ao 3T15 e +4,2% comparado ao 2T16]. No trimestre, a TV paga também apresentou crescimento das adições brutas, numa taxa expressiva de 29,8% em relação ao mesmo trimestre de 2015, atingindo, assim como todos os outros produtos do segmento Residencial, o maior patamar de *gross adds* desde o início de 2015. No mesmo período, a taxa de *churn* voluntário reduziu significativamente [-22,6%] e, conseqüentemente, as adições líquidas totalizaram expressivos 50 mil UGRs neste trimestre [versus 28 mil no 2T16 e 12 mil no 1T16].

Adicionalmente, no 3T16, a penetração da Oi TV em residências que possuem a telefonia fixa atingiu 13,0% [+1,5 p.p. versus 3T15] e o *mix* de ofertas de alto valor [*high-end*] atingiu 26,5% [+8,0 p.p. versus 3T15]. O sucesso em vender ofertas de mais alto valor [*upselling*], em conjunto com a qualidade diferenciada da Oi TV e o bom desempenho da oferta Oi Total, tem gerado um resultado significativo no aumento de ARPU deste produto, que subiu +21,4% na



## RESULTADOS OPERACIONAIS

comparação anual e +3,5% na comparação sequencial. É importante mencionar que 76% da Oi TV é comercializada dentro do Oi Total.

A Oi TV oferece um conteúdo completo, com canais HD (incluindo canais abertos) em todos os planos, com ofertas que oferecem até 183 canais e mais de 50 em HD. O produto também oferece serviços como o PenVR (serviço de gravação de conteúdos e *live/pause* via *pen drive* disponível para contratação em qualquer plano) e iPPV (compra de eventos *Pay Per View* pelo controle remoto). Além disso, pela plataforma Oi Play os clientes podem assistir ao conteúdo de 50 canais, sendo 22 com conteúdo ao vivo e mais de 22 mil títulos *on demand*, por meio de qualquer dispositivo (*smartphone*, *tablet* ou PC) com conexão à internet, sem custo adicional para o consumidor. O Oi Play permite que os clientes realizem buscas mais otimizadas e tenham melhor interação com os conteúdos. Essa plataforma reforça o posicionamento da Oi em promover uma melhor experiência aos seus clientes por meio da digitalização dos serviços.

Atualmente, a Oi TV também é disponibilizada na modalidade pré-paga, em que o cliente pode compartilhar seus créditos entre a TV por assinatura e o telefone móvel. As opções de recargas são quinzenais (a partir de R\$ 29,90) e mensais (a partir de R\$ 54,90), que podem ser pagas por cartão de crédito ou por compartilhamento de saldo de créditos do Oi Móvel do cliente.

### Mobilidade Pessoal

	3T16	3T15	2T16	Δ Ano	Δ Tri.	9M16	9M15	Δ Ano
<b>Mobilidade Pessoal</b>								
<b>Receita Líquida [R\$ Milhões]</b>	<b>1.942</b>	<b>2.048</b>	<b>1.944</b>	<b>-5,2%</b>	<b>-0,1%</b>	<b>5.918</b>	<b>6.325</b>	<b>-6,4%</b>
Serviços	1.899	1.997	1.878	-4,9%	1,1%	5.751	6.006	-4,2%
Clientes <sup>(1)</sup>	1.756	1.780	1.740	-1,3%	0,9%	5.280	5.336	-1,1%
Uso de Rede	143	217	138	-34,0%	3,4%	471	670	-29,7%
Material de Revenda	43	52	66	-17,5%	-35,3%	167	319	-47,6%
<b>Unidades Geradoras de Receitas [UGRs] - Mil</b>	<b>44.118</b>	<b>47.059</b>	<b>45.319</b>	<b>-6,3%</b>	<b>-2,7%</b>	<b>44.118</b>	<b>47.059</b>	<b>-6,3%</b>
Pré-Pago	37.318	40.296	38.299	-7,4%	-2,6%	37.318	40.296	-7,4%
Pós-Pago <sup>(2)</sup>	6.800	6.763	7.020	0,5%	-3,1%	6.800	6.763	0,5%

Obs: (1) Exclui receita de aparelhos e uso de rede.

(2) Inclui: pós-pago de alto valor, Oi Controle, serviços móveis convergentes e 3G (mini-modem).

O segmento de Mobilidade Pessoal encerrou o 3T16 com uma receita líquida de R\$ 1.942 milhões, redução de 5,2% em comparação ao 3T15, em função basicamente do corte anual nas tarifas de interconexão (VU-M) e da menor receita de voz, que vem sendo parcialmente compensada pela receita de dados. A receita líquida do segmento se manteve praticamente constante em relação ao trimestre anterior.

No trimestre, a receita de clientes, que exclui interconexão e aparelhos, foi de R\$ 1.756 milhões, queda de 1,3% comparado ao 3T15, que está concentrada no pré-pago, segmento mais impactado pela taxa de desemprego no país, que continua em níveis altos (11,8% em agosto/16 segundo dado mais recente do IBGE). O segmento pós-pago apresentou mais uma vez um crescimento anual de receita, de 9,0% no 3T16, confirmando a estratégia acertada na nova oferta Oi Mais e das vendas de mais alto valor (*bundles* e *high-end*). Na comparação sequencial, a receita de clientes apresentou aumento de 0,9%, decorrente do crescimento da receita de dados [+7,9% versus 2T16].

A receita de dados apresentou crescimento anual expressivo por mais um trimestre [+20,5%], totalizando R\$ 921 milhões no 3T16 e ultrapassando mais da metade da receita total de clientes (52,4% no 3T16 versus 49,1% no 2T16 e 42,9% no 3T15). As novas ofertas lançadas pela Companhia (Oi Livre e Oi Mais) aceleram a tendência de mercado por substituição de voz por dados ao oferecerem franquias com muito mais dados aos clientes. Além disso, a alta penetração de aparelhos 3G/4G na base (68% no 3T16) estimula o uso cada vez maior de dados. E para viabilizar o crescimento deste tráfego de dados, a Oi vem investindo na rede, principalmente em infraestrutura de transmissão e transporte.



## RESULTADOS OPERACIONAIS

A receita de uso de rede totalizou R\$ 143 milhões no 3T16, redução anual de 34,0%, explicada principalmente pelo corte regulado nas tarifas de VU-M. Em fevereiro de 2015, as tarifas de interconexão [VU-M] foram reduzidas em 33,3%, para R\$ 0,15517, R\$ 0,15897 e R\$ 0,15485 nas Regiões I, II e III, respectivamente. E em fevereiro de 2016, estas mesmas tarifas caíram para R\$ 0,09317, R\$ 0,10309 e R\$ 0,11218 nas Regiões I, II e III, nesta mesma ordem. Cortes futuros aprovados pela ANATEL são: (i) em 2017: R\$ 0,04928, R\$ 0,05387 e R\$ 0,06816; (ii) em 2018: R\$ 0,02606, R\$ 0,02815 e R\$ 0,04141; e (iii) em 2019: R\$ 0,01379, R\$ 0,01471 e R\$ 0,02517, respectivamente nas Regiões I, II e III.

No 3T16, a receita de vendas de aparelhos totalizou R\$ 43 milhões, -17,5% versus 3T15 e -35,3% versus 2T16. No período, todas as vendas de aparelhos foram de *smartphones*, dos quais 73% foram vendas de aparelhos 4G, que representam 15% do total de aparelhos na base.

O segmento de Mobilidade Pessoal finalizou o 3T16 com 44.118 mil UGRs, queda anual de 6,3%. Nos últimos 12 meses, as desconexões líquidas totalizaram 2.942 mil, sendo 2.979 mil desconexões líquidas no pré-pago e 37 mil adições líquidas no pós-pago. A performance do pré-pago está associada a uma restrição cada vez maior nas réguas de desconexões, com o objetivo de evitar o pagamento de taxas setoriais, preservando o caixa da Companhia e aumentando a rentabilidade do negócio.

A base total de clientes móveis (Mobilidade Pessoal + B2B) da Oi no 3T16 foi de 46.387 mil UGRs, sendo 44.118 mil no segmento de Mobilidade Pessoal e 2.270 mil no segmento B2B. No trimestre, as adições brutas totalizaram 4,4 milhões e as desconexões líquidas foram de 1.187 mil.

### Pré-pago

A base de clientes do pré-pago atingiu 37.318 mil UGRs no 3T16, redução de 7,4% em relação ao 3T15, como consequência da política de desconexão de clientes inativos da base, como mencionado anteriormente, com o objetivo de reduzir custos e melhorar margens. Na comparação com o 2T16, houve uma redução de 2,6%, com 981 mil desconexões líquidas.

As recargas reduziram 6,0% em relação ao 3T15, mas na comparação sequencial apresentaram uma leve recuperação (+1,4% contra 2T16). O volume de recarga por dia útil, que vinha caindo de janeiro a junho deste ano, mostrou sinais de recuperação a partir de julho, com crescimento de 3,2% de agosto para setembro, mesmo em um cenário de alta taxa de desemprego e economia enfraquecida, o que demonstra o poder da oferta Oi Livre na captura de valor em meio ao movimento de consolidação de *chips*. A base de inseridores (clientes pré-pagos ativos que fazem recargas) também apresenta uma recuperação frente ao trimestre anterior.

A principal oferta do pré-pago, o Oi Livre, lançada em novembro de 2015, possui planos diário, semanal e mensal, com grande franquia de dados, e tarifa única para ligações para qualquer operadora em todo o Brasil (modelo *all-net*). O modelo *all-net* se sustenta no movimento da queda contínua das tarifas de VU-M, induzindo à consolidação de *chips* por parte dos consumidores. No 3T16, o Oi Livre representava 42% da base total de clientes pré-pagos. Vale destacar que clientes que migraram para o plano Oi Livre por Semana aumentaram em média 16,0% suas recargas, o que sustenta a estratégia de rentabilização da base com ofertas mais completas e alinhadas às demandas atuais dos consumidores.

### Pós-pago

A base de clientes do pós-pago encerrou o 3T16 com 6.800 mil UGRs, +0,5% versus 3T15 e -3,1% versus 2T16. No trimestre, esta base representava 15,4% da base total de Mobilidade Pessoal. O ARPU do pós-pago continuou crescendo na comparação anual [+9,4%], em função dos reajustes de preços realizados ainda no 1T16 e da concentração das vendas em ofertas de mais alto valor.

O segmento conta com as novas ofertas lançadas no fim de 2015, Oi Mais e o Oi Mais Controle, que oferecem maior franquia de dados sem restrições de uso, e minutos e tarifa excedente única e reduzida para falar com qualquer



## RESULTADOS OPERACIONAIS

operadora em todo o país. No final do trimestre, 30% da base total de clientes pós + controle já eram clientes Oi Mais e Oi Mias Controle, uma evolução de +10 p.p. em relação ao trimestre anterior. O ARPU dos clientes Oi Mais ficou 22,8% maior que o dos clientes ligados a outros planos e o ARPU do Oi Mais Controle ficou 17,8% maior comparado a outros planos. Esses dados mostram o sucesso do novo portfólio de ofertas na estratégia da Companhia de rentabilizar a base de clientes.

### Cobertura 2G, 3G e 4G LTE

No 3T16, a cobertura 2G da Oi abrangia 3.402 municípios (93% da população urbana do país) e a cobertura 3G abrangia 1.478 municípios [+20,2% versus 3T15] ou 80% da população urbana brasileira.

O acesso 4G LTE cobre atualmente 133 municípios, que representam 51% da população urbana brasileira, um aumento de 16 p.p. em relação ao 3T15. A Oi trabalha em parceria com outras operadoras no compartilhamento de rede 3G/4G, em linha com a estratégia de otimização de investimentos e controle dos custos, aliada à melhoria na qualidade da experiência do cliente.

Os esforços da Oi voltados para a melhoria da qualidade da cobertura e aumento da capacidade de rede 3G e 4G vem permitindo o aumento contínuo do tráfego de dados na rede, em atendimento à crescente demanda por uso de dados, ao mesmo tempo em que a Companhia vem apresentando consistentemente melhoria nos indicadores de qualidade de rede da ANATEL.

### ARPU Móvel

O ARPU móvel considera a receita total de serviços da móvel (Mobilidade Pessoal + B2B) na visão de uma empresa móvel separada, ou seja, inclui a receita oriunda do tráfego entre as divisões móvel e fixa (*intercompany*), mas exclui a receita de chamadas de longa distância de origem móvel que pertence à licença do STFC (concessão de voz fixa). Este valor é então dividido pela base média de clientes para se chegar ao ARPU móvel.

No 3T16, o ARPU móvel foi de R\$ 16,0, apresentando uma queda anual de 4,3%, mas com crescimento de 2,6% em bases sequenciais. A redução do ARPU na comparação anual se deve, principalmente, ao corte nas tarifas de VU-M (ocorrida em fevereiro de 2016) e à queda das recargas no segmento pré-pago, conforme explicado acima. Excluindo a receita de interconexão, o ARPU móvel registrou crescimento de 5,1% em relação ao 3T15.

## B2B

	3T16	3T15	2T16	Δ Ano	Δ Trl.	9M16	9M15	Δ Ano
<b>B2B</b>								
Receita Líquida (R\$ Milhões)	1.827	1.987	1.908	-7,1%	-4,3%	5.801	5.989	-3,2%
Unidades Geradoras de Receitas (UGRs) - Mil	7.023	7.802	7.078	-7,6%	-0,8%	7.023	7.802	-7,6%
Fixa	4.195	4.584	4.261	-8,5%	-1,5%	4.195	4.584	-8,5%
Banda larga	558	594	561	-6,0%	-0,6%	558	594	-6,0%
Móvel	2.270	2.424	2.256	-6,4%	0,6%	2.270	2.424	-6,4%

No 3T16, a receita líquida do segmento B2B totalizou R\$ 1.827 milhões, representado uma queda anual de 7,1%, em função basicamente por: (i) menor tráfego de voz, como consequência do movimento natural do mercado; (ii) corte nas tarifas fixo-móvel (VC) e de interconexão (VU-M); (iii) quadro macroeconômico brasileiro; e (iv) política de não subsídio de aparelhos para mobilidade. Na comparação com o 2T16, a receita líquida do segmento caiu 4,3%, principalmente devido à queda de telefonia fixa.

Ao final do 3T16, a Companhia registrou 7.023 mil UGRs no segmento B2B, um encolhimento de 7,6% comparado ao 3T15 e de 0,8% comparado ao 2T16. Apesar da queda, pode-se perceber uma desaceleração nas desconexões líquida nos



## RESULTADOS OPERACIONAIS

últimos trimestres, em função dos avanços operacionais que a Companhia vem realizando, com foco na melhoria de qualidade e experiência do cliente.

### Corporativo

No 3T16, o segmento Corporativo apresentou um crescimento de participação dos serviços de dados, TI e SVAs oferecidos pela Companhia, como redes VPN, serviços em *Cloud*, ICT, *Datacenter*, *Home Office*, serviços gerenciados, soluções de segurança, M2M (*Machine-to-Machine*), reduzindo a dependência dos serviços de voz na receita do segmento. Neste trimestre, as receitas não voz totalizaram 66% da receita total do segmento, representando um aumento de 3 p.p. em relação ao 3T15. Adicionalmente, os serviços considerados não tradicionais, como TI e SVA, cresceram 22,5% na comparação com o mesmo período de 2015.

### PMEs

O segmento PMEs vem melhorando os indicadores operacionais, devido, principalmente, às estratégias de implantação de canais de vendas não tradicionais que possuem menores custos, foco em clientes que agregam mais valor, simplificação do portfólio de ofertas e melhoria da experiência do cliente com foco na digitalização.

Exemplo prático da digitalização é a plataforma lançada no final de 2015, o aplicativo Oi Mais Empresas, em que a Oi oferece atendimento gratuito totalmente digital, permitindo ao cliente solicitar serviços, *upgrade* de planos, 2ª via de conta, além de abrir reclamações e reparos, entre outros, diretamente por meio do *smartphone*. Mais de 237 mil pequenas e médias empresas já aderiram ao novo portfólio e estão se beneficiando do novo canal de atendimento da Oi, com 90% no nível de satisfação dos usuários e 88% das solicitações concluídas no prazo. Além disso, 66,6% desses clientes recomendam os serviços da Oi. Com essa facilidade, o percentual de contestações sobre receita vem caindo consistentemente desde o final do ano de 2015 (-50,6% comparando o 3T16 com o 4T15).

Complementando o novo portfólio de ofertas, ao final de 2015 a Oi lançou o Oi Mais Empresas para o segmento PMEs, oferecendo planos de telefonia móvel com dados 4G e de telefonia fixa por um valor fixo mensal (modelo *flat fee*), mais simples e capaz de proporcionar maior previsibilidade no fluxo de caixa das empresas. Atualmente, esta oferta já representa 23% da base fixa e 37% da base móvel do segmento de PMEs. O resultado foi o aumento, entre dezembro/15 e o 3T16, nos ARPUs móvel e fixo dos novos clientes do segmento PMEs de 8,2% e 8,9%, respectivamente, e o crescimento das adições brutas de 86,4% entre o 4T15 e o 3T16. Como consequência, houve uma redução consistente nas desconexões líquidas do segmento, que caiu 82,0% no mesmo período.



# RESULTADOS OPERACIONAIS

## Custos e Despesas Operacionais

Tabela 2 – Composição dos Custos e Despesas Operacionais

R\$ Milhões	3T16	3T15	2T16	Δ Ano	Δ Tri.	9M16	9M15	Δ Ano
<b>Custos e Despesas Operacionais</b>								
<b>Brasil</b>	<b>4.658</b>	<b>4.775</b>	<b>4.878</b>	<b>-2,5%</b>	<b>-4,5%</b>	<b>14.389</b>	<b>14.426</b>	<b>-0,3%</b>
Pessoal	743	656	721	13,2%	3,0%	2.121	1.844	15,0%
Interconexão	287	431	215	-33,4%	33,7%	849	1.362	-37,6%
Serviços de terceiros	1.618	1.530	1.577	5,8%	2,6%	4.710	4.636	1,6%
Serviço de manutenção da rede	249	516	506	-51,8%	-50,9%	1.233	1.458	-15,4%
Custos de aparelhos e outros	68	5	51	1285,3%	33,6%	181	179	1,4%
Publicidade e Propaganda	64	128	131	-50,3%	-51,5%	282	252	11,9%
Aluguéis e seguros	1.044	912	1.060	14,5%	-1,5%	3.188	2.599	22,7%
Provisões para contingências	235	186	290	26,6%	-18,9%	729	678	7,6%
Provisão para devedores duvidosos	167	181	164	-7,7%	2,3%	458	506	-9,4%
Tributos e outras despesas (receitas)	183	231	164	-20,4%	11,9%	637	914	-30,3%
<b>Outros</b>	<b>92</b>	<b>200</b>	<b>126</b>	<b>-54,0%</b>	<b>-26,8%</b>	<b>345</b>	<b>415</b>	<b>-17,0%</b>
<b>OPEX de rotina</b>	<b>4.750</b>	<b>4.975</b>	<b>5.004</b>	<b>-4,5%</b>	<b>-5,1%</b>	<b>14.733</b>	<b>14.841</b>	<b>-0,7%</b>

No 3T16, os custos e despesas operacionais consolidados de rotina, que incluem as operações internacionais, totalizaram R\$ 4.750 milhões, uma redução de 4,5% em relação ao 3T15 e de 5,1% em comparação ao trimestre anterior.

O Opex de rotina das operações brasileiras somou R\$ 4.658 milhões no 3T16, queda anual de 2,5% e queda sequencial de 4,5%. Considerando uma inflação de 8,5% nos últimos 12 meses (IPCA), este desempenho significou uma redução real superior a 10% no período.

### Pessoal

No 3T16, os custos e despesas de pessoal das operações brasileiras totalizam R\$ 743 milhões, crescimento anual de 13,2% ocorrido em função da incorporação das operações das prestadoras de serviços de rede (PSR) no Estado do Rio de Janeiro e nas regiões Sul, Norte e Nordeste, conforme detalhado abaixo em custos de serviço de manutenção de rede.

### Interconexão

Os custos de interconexão das operações brasileiras somaram R\$ 287 milhões, redução anual de 33,4%, devido à queda nas tarifas de interconexão (VU-M), ocorrida no mês de fevereiro. Na comparação trimestral, houve crescimento dos custos de interconexão em 33,7%, em função principalmente do aumento do volume de tráfego *off-net*, devido às novas ofertas da Companhia baseadas no modelo *all-net*.

### Serviços de Terceiros

No 3T16, os custos e despesas com serviços de terceiros das operações brasileiras foram de R\$ 1.618 milhões, representando um aumento de 5,8% em relação ao 3T15. A redução das despesas com *call centers* e otimização dos canais de venda foram compensados pelo reajuste contratual da Globosat e pelo melhor *mix* da base de TV, que geram maiores gastos com conteúdo de TV, pelos reajustes contratuais com outros serviços de terceiros e por maiores gastos com assessorias jurídicas.



## RESULTADOS OPERACIONAIS

### Serviços de Manutenção de Rede

Os custos e despesas com serviços de manutenção de rede no Brasil totalizaram R\$ 249 milhões, redução expressiva de 51,8% em relação ao 3T15 e de 50,9% em relação ao trimestre anterior, que se deve às incorporações das operações de prestadoras de serviços de rede (PSRs), com o objetivo de melhorar a experiência do cliente e a margem operacional do negócio.

A Oi, por meio da sua subsidiária Serede, realizou 3 movimentos de incorporação das operações de campo. Em outubro de 2015, a Companhia incorporou as operações do Rio de Janeiro. E este ano a Oi concluiu a incorporação das operações da Região Sul (maio) e das Regiões Norte e Nordeste (junho). Com isso, 75% do total de técnicos de campo agora são colaboradores da Oi estando sob gestão direta da Companhia (antes o volume de técnicos próprios era de 20%) e concentrando suas atividades na manutenção preventiva da rede. Essa estratégia tem como resultado a redução do número de reparos, o que reduz o volume de intervenções na rede e aumenta a produtividade da força de campo, liberando capacidade para atuar de forma preventiva. Esse ciclo virtuoso torna as operações de campo cada vez mais eficientes, com redução nos custos, tanto no número de técnicos em campo quanto na quantidade de materiais aplicados.

Como consequência, a Oi evoluiu em diversos indicadores operacionais, como por exemplo, fila de reparos, cumprimento no agendamento e fila de instalação. Esses avanços operacionais tiveram impacto direto na melhoria da qualidade dos serviços, medida pela redução no volume de reclamações na ANATEL. A participação da Oi nas reclamações na ANATEL saiu de 38% em 2014 para 29% no 3T16 e as reclamações da ANATEL por motivos técnicos reduziram em 41,6% entre o terceiro trimestre de 2015 e este trimestre, que é justamente o serviço prestado por essa mão-de-obra de campo. Portanto, este foi um importante passo na direção de tornar o negócio mais eficiente e de melhorar a qualidade na prestação de serviços.

### Custos de Aparelhos / Outros (CPV)

No 3T16, os custos de aparelhos nas operações brasileiras foram de R\$ 68 milhões, crescimento anual de R\$ 63 milhões e crescimento trimestral de R\$ 17 milhões, em função do maior volume de vendas de aparelhos.

### Publicidade e Propaganda

As despesas com publicidade e propaganda totalizaram R\$ 64 milhões no 3T16, -50,3% versus 3T15, devido à redução de campanhas com pré-pago e dados. Na comparação sequencial, houve queda de 51,5% em função da redução das campanhas do Oi Mais, Oi Total e Oi Livre, além dos maiores gastos com campanhas para o Dia das Mães no 2T16.

### Aluguéis e Seguros

No 3T16, as despesas com aluguéis e seguros nas operações brasileiras totalizaram R\$ 1.044 milhões, crescimento anual de 14,5%, que se deve a (i) maiores gastos com veículos, devido às incorporações das operações das prestadoras de serviços de rede; (ii) reajuste contratual do aluguel de cabos submarinos; e (iii) reajustes contratuais vinculados à inflação.

### Provisões para Contingências

As provisões para contingências nas operações brasileiras atingiram R\$ 235 milhões no 3T16, aumento de 26,6% em relação ao 3T15, em função de maiores gastos com contingências trabalhistas compensados parcialmente pelo menor volume de processos junto ao Juizado Especial Cível (JEC). A queda sequencial de 18,9% é devido à redução dos gastos com contingência societária.



## RESULTADOS OPERACIONAIS

### Provisões para Devedores Duvidosos – PDD

No 3T16, as provisões para devedores duvidosos somaram R\$ 167 milhões, em linha com o 2T16 e queda de 7,7% em comparação ao 3T15, devido à melhora no perfil de pagamento dos clientes, principalmente no segmento B2B. As provisões para devedores duvidosos corresponderam a 2,7% da receita líquida das operações brasileiras no período.

## EBITDA

Tabela 3 – EBITDA e Margem EBITDA

	3T16	3T15	2T16	Δ Ano	Δ Tri.	9M16	9M15	Δ Ano
<b>Oi S.A.</b>								
<b>EBITDA (R\$ milhões)</b>	<b>1.645</b>	<b>2.178</b>	<b>1.435</b>	<b>-24,5%</b>	<b>14,6%</b>	<b>4.846</b>	<b>6.088</b>	<b>-20,4%</b>
Brasil	1.534	2.066	1.360	-25,7%	12,9%	4.570	5.763	-20,7%
Outros	110	112	76	-1,4%	45,3%	276	325	-15,2%
Margem EBITDA (%)	25,7%	31,9%	22,0%	-6,2 p.p.	3,7 p.p.	24,6%	29,5%	-4,9 p.p.
Itens Não Rotina	0	326	-85	n.m.	-100,0%	-95	278	n.m.
<b>EBITDA de Rotina (R\$ milhões)</b>	<b>1.645</b>	<b>1.852</b>	<b>1.520</b>	<b>-11,2%</b>	<b>8,2%</b>	<b>4.940</b>	<b>5.810</b>	<b>-15,0%</b>
Brasil	1.534	1.740	1.444	-11,8%	6,2%	4.665	5.485	-15,0%
Outros	110	112	76	-1,4%	45,3%	276	325	-15,2%
Margem EBITDA de Rotina (%)	25,7%	27,1%	23,3%	-1,4 p.p.	2,4 p.p.	25,1%	28,1%	-3,0 p.p.
Brasil	24,8%	26,7%	22,8%	-1,9 p.p.	1,9 p.p.	24,5%	27,5%	-3,1 p.p.
Outros	54,5%	35,9%	37,6%	18,7 p.p.	16,9 p.p.	44,5%	43,9%	0,5 p.p.

No 3T16, o EBITDA consolidado de rotina atingiu R\$ 1.645 milhões, redução anual de 11,2% e crescimento sequencial de 8,2%. No mesmo período, o EBITDA de rotina das operações brasileiras totalizou R\$ 1.534 milhões, queda anual de 11,8% e crescimento sequencial de 6,2%. A margem EBITDA de rotina do Brasil ficou em 24,8%, ou seja, +1,9 p.p. em relação ao 2T16.

O EBITDA de rotina das outras operações internacionais (África e Timor Leste) foi de R\$ 110 milhões no trimestre, em linha com o registrado no mesmo período do ano anterior e aumento de 45,3% em relação ao 2T16, devido à redução de Opex de África e à variação cambial.

## Capex

Tabela 4 – Capex

R\$ Milhões	3T16	3T15	2T16	Δ Ano	Δ Tri.	9M16	9M15	Δ Ano
<b>Investimentos</b>								
Brasil	982	950	1.215	3,3%	-19,2%	3.401	2.976	14,3%
Outros	22	34	38	-36,7%	-42,7%	108	102	5,5%
<b>Total</b>	<b>1.004</b>	<b>984</b>	<b>1.253</b>	<b>1,9%</b>	<b>-19,9%</b>	<b>3.509</b>	<b>3.078</b>	<b>14,0%</b>

No 3T16, o Capex consolidado da Companhia totalizou R\$ 1.004 milhões (+1,9% em relação ao 3T15 e -19,9% em relação ao 2T16), e o Capex nas operações brasileiras foi de R\$ 982 milhões (+3,3% comparado ao 3T15 e -19,2% comparado ao 2T16). Vale destacar o aumento anual de 14,3% no volume de investimentos das operações brasileiras nos primeiros



## RESULTADOS OPERACIONAIS

nove meses do ano, que totalizou R\$ 3.401 milhões, representando 17,8% da receita líquida total Brasil com um aumento significativo de 2,9 p.p versus 9M15.

Estes investimentos têm por objetivo modernizar e expandir a capacidade da rede, concentrando os esforços nas iniciativas de incentivo ao uso das redes 3G e 4G, nas ações estruturantes no core da rede móvel e na infraestrutura de transmissão e transporte, com implementação dos projetos de infraestrutura, incluindo a expansão do *backbone* de rede óptica de transporte (OTN) de 100 Gbps, a modernização do *Core* da rede IP e a expansão de seu acesso por meio do projeto *Single Edge*, além de outras iniciativas de modernização e otimização da capacidade da rede de acesso, tanto a fixa quanto a móvel.

Como resultado dos investimentos em infraestrutura, é possível observar uma evolução contínua em diversos indicadores de qualidade da rede, e conseqüentemente, na melhor experiência dos clientes. Os indicadores de acessos de dados e voz, por exemplo, vêm aumentando consistentemente e atingiram o maior nível nos últimos 2 anos. E os indicadores SMP8 e SMP9 da ANATEL que medem a taxa de conexão de dados e a taxa de queda de conexão de dados, respectivamente, também vêm melhorando continuamente. Paralelamente, a rede da Oi tem suportado um aumento expressivo de tráfego de dados e do uso de banda ADSL por usuário, enquanto os níveis de congestionamento vêm reduzindo substancialmente, evidenciando a melhora da qualidade da rede e respectiva experiência do cliente.

O total de investimentos destinados à rede foi de R\$ 800 milhões neste trimestre, correspondendo a 81,5% do total de investimentos das operações brasileiras.

### Fluxo de Caixa Operacional (EBITDA de rotina – Capex)

Tabela 5 – Fluxo de Caixa Operacional

R\$ Milhões	3T16	3T15	2T16	Δ Ano	Δ Tri.	9M16	9M15	Δ Ano
<b>Oi S.A.</b>								
EBITDA de Rotina	1.645	1.852	1.520	-11,2%	8,2%	4.940	5.810	-15,0%
Capex	1.004	984	1.253	1,9%	-19,9%	3.509	3.078	14,0%
<b>Fluxo de Caixa Operacional de Rotina (EBITDA - Capex)</b>	<b>641</b>	<b>868</b>	<b>267</b>	<b>-26,1%</b>	<b>139,9%</b>	<b>1.432</b>	<b>2.732</b>	<b>-47,6%</b>

Tabela 6 – Fluxo de Caixa Operacional das Operações Brasileiras

R\$ Milhões	3T16	3T15	2T16	Δ Ano	Δ Tri.	9M16	9M15	Δ Ano
<b>Oi S.A.</b>								
EBITDA de Rotina	1.534	1.740	1.444	-11,8%	6,2%	4.665	5.485	-15,0%
Capex	982	950	1.215	3,3%	-19,2%	3.401	2.976	14,3%
<b>Fluxo de Caixa Operacional de Rotina (EBITDA - Capex)</b>	<b>552</b>	<b>790</b>	<b>229</b>	<b>-30,1%</b>	<b>141,2%</b>	<b>1.263</b>	<b>2.509</b>	<b>-49,6%</b>

No 3T16, o fluxo de caixa operacional consolidado de rotina (EBITDA de rotina menos Capex) totalizou R\$ 641 milhões, queda de 26,1% comparado ao 3T15, mas crescimento de 139,9% em relação ao trimestre anterior. O EBITDA de rotina menos Capex das operações brasileiras totalizou R\$ 552 milhões no trimestre, redução anual de 30,1%. Na comparação com o 2T16, houve crescimento de 141,2%.



## RESULTADOS OPERACIONAIS

### Depreciação / Amortização

No 3T16, as despesas com depreciação e amortização foram de R\$ 1.300 milhões, aumento de 1,1% comparado ao mesmo período do ano anterior e redução de 2,7% em relação ao 2T16.

Tabela 7 – Depreciação e Amortização

R\$ Milhões	3T16	3T15	2T16	Δ Ano	Δ Tri.	9M16	9M15	Δ Ano
<b>Depreciação e Amortização</b>								
<b>Total</b>	<b>1.300</b>	<b>1.287</b>	<b>1.336</b>	<b>1,1%</b>	<b>-2,7%</b>	<b>4.010</b>	<b>3.778</b>	<b>6,1%</b>



# RESULTADOS FINANCEIROS

## Resultados Financeiros

Tabela 8 – Resultado Financeiro (Oi S.A. Consolidado)

R\$ Milhões	3T16	3T15	2T16	9M16	9M15
<b>Oi S.A. Consolidado</b>					
Juros Líquidos (s/ Aplicações Fin. e Emprést. e Financ.)	-710	-1.238	-798	-2.366	-2.967
Resultado Cambial Líquido (s/ Aplicações Fin. e Emprést. e Financiamentos)	-792	-500	2.299	777	-1.043
Outras Receitas / Despesas Financeiras	-200	-236	-879	-1.393	-441
<b>Resultado Financeiro Líquido Consolidado</b>	<b>-1.701</b>	<b>-1.973</b>	<b>622</b>	<b>-2.982</b>	<b>-4.452</b>

No 3T16, o resultado financeiro líquido da Oi S.A. totalizou uma despesa de R\$ 1.701 milhões, em comparação a uma receita de R\$ 622 milhões no 2T16 e uma despesa de R\$ 1.973 milhões no 3T15.

No trimestre, o desempenho é explicado, principalmente, pela despesa financeira no item “Resultado Cambial Líquido”, decorrente do impacto da desvalorização do Real em relação ao Dólar (+1,1%) e ao Euro (+3,0%) no 3T16, gerando um resultado negativo de variação cambial sobre a dívida. Cabe ressaltar que, no 2T16, o resultado financeiro havia sido impactado positivamente pela valorização da moeda brasileira frente ao Euro e ao Dólar decorrente do aumento de exposição cambial ao longo do trimestre, devido à reversão do portfólio de derivativos da Companhia.

No 3T16, houve ainda uma redução de R\$ 88 milhões na linha de “Juros Líquidos” em relação ao trimestre anterior, consequência de maiores receitas financeiras sobre as aplicações financeiras do caixa em moeda nacional.

O item “Outras Receitas / Despesas Financeiras” totalizou uma despesa de R\$ 200 milhões no 3T16, 77,2% menor quando comparado ao trimestre anterior. A variação decorreu, principalmente, pelo impacto não recorrente do ajuste de *impairment* (sem efeito caixa) sobre o valor justo da participação da Oi nos investimentos não controlados na África no 2T16.



# RESULTADOS FINANCEIROS

## Lucro [Prejuízo] Líquido

Tabela 9 – Lucro [Prejuízo] Líquido (Oi S.A. Consolidado)

R\$ Milhões	3T16	3T15	2T16	Δ Ano	Δ Tri.	9M16	9M15	Δ Ano
<b>Lucro Líquido</b>								
Lucro antes do resultado financeiro e dos tributos (EBIT)	344	891	99	-61,4%	247,9%	836	2.310	-63,8%
Resultado Financeiro	-1.701	-1.973	622	-13,8%	n.m.	-2.982	-4.452	-33,0%
Imposto de Renda e Contribuição Social	342	55	-1.377	520,0%	n.m.	-1.169	258	n.m.
<b>Prejuízo Líquido das Operações Continuadas</b>	<b>-1.015</b>	<b>-1.027</b>	<b>-656</b>	<b>-1,2%</b>	<b>54,8%</b>	<b>-3.315</b>	<b>-1.883</b>	<b>76,0%</b>
Resultado Líquido das Operações Descontinuadas	0	6	0	n.m.	n.m.	0	1.086	n.m.
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido Consolidado</b>	<b>-1.015</b>	<b>-1.021</b>	<b>-656</b>	<b>-0,6%</b>	<b>54,8%</b>	<b>-3.315</b>	<b>-797</b>	<b>315,9%</b>
-atribuído aos acionistas controladores	-1.051	-981	-493	7,2%	113,3%	-3.212	-762	321,5%
-atribuído aos acionistas não controladores	36	-40	-163	n.m.	n.m.	-102	-35	194,7%

O lucro operacional da Companhia antes do resultado financeiro e dos tributos (EBIT) totalizou R\$ 344 milhões no 3T16, redução de 61,4% em comparação ao 3T15, decorrente do menor patamar de EBITDA neste trimestre. No 3T16, a Oi registrou prejuízo líquido das operações continuadas de R\$ 1.015 milhões, em linha com o registrado no mesmo período do ano anterior. Na comparação trimestral, houve um aumento de 54,8% do prejuízo líquido, principalmente devido à reversão do resultado financeiro, conforme explicado mais acima, que fechou negativo em R\$ 1.701 milhões neste trimestre, compensado em parte pela reversão da linha de imposto de renda e contribuição social (IR/CS), que no trimestre anterior foi impactada pela redução do IR/CS diferido (sem efeito caixa) sobre a variação cambial de operações financeiras, como resultado da desvalorização do Dólar e do Euro ocorrida no final do 2T16.



## ENDIVIDAMENTO E LIQUIDEZ

### Endividamento & Liquidez

Tabela 10 – Dívida

R\$ Milhões	set/16	set/15	jun/16	% Dívida Bruta
<b>Endividamento</b>				
Curto Prazo	48.325	8.237	46.492	100,0%
Longo Prazo	0	45.419	0	0,0%
<b>Dívida Total</b>	<b>48.325</b>	<b>53.656</b>	<b>46.492</b>	<b>100,0%</b>
Em moeda nacional	13.044	13.493	12.625	27,0%
Em moeda estrangeira	35.177	46.606	33.986	72,8%
Swap	105	-6.443	-119	0,2%
(-) Caixa	-7.142	-16.415	-5.106	-14,8%
<b>(=) Dívida Líquida</b>	<b>41.184</b>	<b>37.241</b>	<b>41.386</b>	<b>85,2%</b>

A Oi S.A. apresentou dívida bruta consolidada de R\$ 48.325 milhões no 3T16, uma redução de 9,9% (ou R\$ 5.331 milhões) em comparação ao 3T15 e um aumento sequencial de 3,9%. O aumento no trimestre é explicado, principalmente, pelo efeito do *accrual* de juros e pela desvalorização do Real em relação ao Dólar (+1,1%) e ao Euro (+3,0%), somado à suspensão dos pagamentos de juros e da amortização de principal dos empréstimos e financiamentos, por conta do processo de Recuperação Judicial, deferido pelo juízo da 7ª Vara Empresarial da Comarca da capital do Estado do Rio de Janeiro em 29 de junho de 2016. A dívida líquida da Companhia encerrou o 3T16 em R\$ 41.184 milhões, uma redução de 0,5% em relação ao 2T16.

O caixa da Companhia registrou aumento de 39,9% ou R\$ 2.035 milhões no trimestre. Este aumento do caixa foi decorrente da geração operacional positiva da Companhia (EBITDA – Capex), do aumento das receitas com aplicações financeiras, e dos efeitos decorrentes do processo de Recuperação Judicial, como: (i) a suspensão dos pagamentos de principal e juros de dívida; (ii) o menor volume de depósitos judiciais, devido à suspensão de ações e execuções contra as sete companhias da Oi que se encontram no processo da Recuperação Judicial; e (iii) o congelamento em 20 de Junho de 2016 do passivo que ficará sujeito à negociação com os credores no âmbito do plano de Recuperação Judicial. No dia seguinte à entrada em Recuperação Judicial (a partir de 21 de junho de 2016), os pagamentos aos fornecedores voltaram à normalidade e um novo ciclo de contas a pagar se iniciou, gerando este efeito positivo de caixa pontual no capital de giro.

Tabela 11 – Posição de Caixa (operações brasileiras)

R\$ Milhões	
<b>Posição de Caixa 2T16</b>	<b>5.106</b>
Ebitda de rotina	1.534
Capex	-982
Capital de giro	1.304
Esfera legal	-189
Operações financeiras	367
<b>Posição de Caixa 3T16</b>	<b>7.142</b>



## ENDIVIDAMENTO E LIQUIDEZ

Tabela 12 – Composição da Dívida Bruta

R\$ Milhões

Distribuição da Dívida Bruta	3T16
Mercado de Cap. Inter.	31.395
Mercado de Cap. Nacional	4.280
Bancos de Desenvolvimento e ECAs	8.960
Bancos Comerciais	4.007
Hedge e Custo de Captação	-316
<b>Dívida Bruta Total</b>	<b>48.325</b>

### Processo de Recuperação Judicial

Conforme amplamente divulgado ao mercado, a Companhia vinha empreendendo esforços e realizando estudos, em conjunto com seus assessores financeiros e legais, para otimizar sua liquidez e perfil de endividamento. A Companhia, considerando os desafios decorrentes da situação econômico-financeira à luz do cronograma de vencimento de suas dívidas financeiras, ameaças ao fluxo de caixa representadas por iminentes penhoras ou bloqueios decorrentes de processos judiciais, e tendo em vista a urgência na adoção de medidas de proteção das Empresas Oi, concluiu que a apresentação do pedido de recuperação judicial seria a medida mais adequada, para (i) preservar a continuidade da oferta de serviços de qualidade a seus clientes, dentro das regras e compromissos assumidos com a ANATEL, (ii) preservar o valor das Empresas Oi, (iii) manter a continuidade de seu negócio e sua função social, protegendo assim de forma organizada os interesses das Empresas Oi, de seus clientes, de seus acionistas e demais partes interessadas, e (iv) proteger o caixa das Empresas Oi.

Em 20 de junho de 2016, a Oi S.A. ajuizou, em caráter de urgência, em conjunto com suas subsidiárias integrais, diretas e indiretas, Oi Móvel S.A. – Em Recuperação Judicial (“Oi Móvel”), Telemar Norte Leste S.A. – Em Recuperação Judicial (“Telemar”), Copart 4 Participações S.A. – Em Recuperação Judicial (“Copart 4”), Copart 5 Participações S.A. – Em Recuperação Judicial (“Copart 5”), PTIF e Oi Brasil Holdings Cooperatief U.A. – Em Recuperação Judicial (“Oi Holanda”) (em conjunto com a Companhia, as “Empresas Oi”) pedido de recuperação judicial perante a Comarca da Capital do Estado do Rio de Janeiro, conforme aprovado pelo Conselho de Administração da Companhia e pelos órgãos societários competentes.

Em 22 de junho de 2016, o Tribunal Federal de Falências no Distrito Sul de Nova York deferiu o pedido de tutela provisória requerida pela Oi, Telemar, Oi Holanda e Oi Móvel nos processos ajuizados em 21 de junho de 2016, nos termos previstos no Capítulo 15 do Código de Falências dos Estados Unidos.

No dia 23 de junho de 2016, a Suprema Corte de Justiça da Inglaterra e País de Gales emitiu ordens reconhecendo, com relação à Companhia, Telemar e Oi Móvel, o pedido de recuperação judicial formulado no Brasil nos termos da Lei nº 11.101/2005, como procedimento principal estrangeiro segundo legislação Modelo da UNCITRAL sobre Insolvência Transfronteiriça.

Em 29 de junho de 2016, o Juízo da 7ª Vara Empresarial da Comarca da Capital do Estado do Rio de Janeiro deferiu o processamento do pedido de recuperação judicial das Empresas Oi.



## ENDIVIDAMENTO E LIQUIDEZ

No dia 22 de julho de 2016, os acionistas da Oi ratificaram, em medida de urgência, o pedido de recuperação judicial da Oi em Assembleia Geral Extraordinária, autorizando a administração da Companhia a tomar todas as providências e praticar os atos necessários com relação à recuperação judicial das Empresas Oi.

Ainda em 22 de julho de 2016, o Juízo da 7ª Vara Empresarial da Comarca da Capital do Estado do Rio de Janeiro, nomeou a PricewaterhouseCoopers Assessoria Empresarial Ltda. e o Escritório de Advocacia Arnoldo Wald para exercerem a função de administrador judicial (o “Administrador Judicial”) das Empresas Oi.

No dia 5 de setembro de 2016, a Companhia comunicou que, em reunião realizada nesta data, o Conselho de Administração aprovou os termos e condições do Plano de Recuperação Judicial das Empresas Oi, bem como realizou a sua apresentação ao juiz e aos credores, atendendo rigorosamente ao prazo estipulado pela lei de 60 dias corridos. Para maiores detalhes sobre o plano, acesse

[http://www.recjud.com.br/download\\_arquivos.asp?id\\_arquivo=6D8F7288-011C-4639-A143-E200B5829961](http://www.recjud.com.br/download_arquivos.asp?id_arquivo=6D8F7288-011C-4639-A143-E200B5829961).

Em 20 de setembro de 2016, foi publicada a primeira lista de credores apresentada pelas Empresas Oi (“Primeira Lista de Credores”). O total dos créditos com pessoas não controladas pela Oi, conforme a Primeira Lista de Credores soma, aproximadamente, R\$ 65,1 bilhões. A partir desta publicação, os credores tiveram um prazo de 15 dias úteis para apresentar ao Administrador Judicial (i) uma habilitação de crédito [a “Habilitação de Crédito” ou “Habilitação”], se o crédito não fosse incluído na Primeira Lista de Credores, ou (ii) uma divergência [a “Divergência”], se, de acordo com o credor, o valor na Primeira Lista de Credores estivesse incorreto, ou o crédito fosse classificado incorretamente. O prazo para apresentação de Habilitação e/ou Divergência pelos credores encerrou-se no dia 11 de outubro 2016.

O Administrador Judicial irá revisar a Primeira Lista de Credores e, levando em consideração as Habilitações de Crédito e Divergências, apresentará e publicará uma segunda lista de credores em até 45 dias úteis após o fim do prazo para apresentação das Habilitações de Crédito e Divergências (“Segunda Lista de Credores”). Caso não seja solicitada e deferida prorrogação, a publicação desta Segunda Lista de Credores deve ocorrer em ou por volta de 19 de dezembro de 2016 conforme os termos legais. A partir da publicação desta Segunda Lista de Credores, terão início dois prazos para os credores: (i) um prazo de 10 dias úteis para os credores apresentarem ao Juiz suas impugnações à Segunda Lista de Credores [a “Impugnação”], que deve terminar em ou por volta de 3 de fevereiro de 2017 e (ii) um prazo de 30 dias úteis para os credores apresentarem suas objeções ao Plano de Recuperação Judicial [a “Objeção”], que estima-se que deve terminar em ou por volta de 8 de março de 2017, caso não haja prorrogação de prazo para apresentação da Segunda Lista de Credores.

No dia 22 de novembro de 2016, será realizada uma audiência para resolver consensualmente o débito com a ANATEL, como parte de um procedimento de mediação instaurado em virtude do processo de recuperação judicial.

De acordo com a lei, o Plano de Recuperação Judicial deverá ser aprovado em Assembleia de Credores aproximadamente 150 dias após a publicação da decisão que deferiu o processamento da recuperação judicial, ocorrida em 29 de junho de 2016. Após essa aprovação, o Plano deverá ser homologado pelo juiz.

A Companhia manterá os seus acionistas e o mercado em geral informados sobre qualquer desenvolvimento relevante em relação ao processo da Recuperação Judicial.

Para maiores informações sobre o processo de Recuperação Judicial das Empresas Oi, acesse o website <http://www.recjud.com.br>.



# INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

## Oi S.A. Consolidado

Demonstração do Resultado do Exercício - R\$ Milhões	3T16	3T15	2T16	9M16	9M15
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>6.394</b>	<b>6.827</b>	<b>6.524</b>	<b>19.674</b>	<b>20.651</b>
<b>Custos e Despesas Operacionais</b>	<b>-4.750</b>	<b>-4.649</b>	<b>-5.089</b>	<b>-14.828</b>	<b>-14.563</b>
Pessoal	-766	-691	-745	-2.196	-1.930
Interconexão	-294	-511	-222	-874	-1.468
Serviços de terceiros	-1.650	-1.574	-1.622	-4.824	-4.746
Serviço de manutenção da rede	-257	-529	-516	-1.261	-1.490
Custo de aparelhos e outros	-69	-20	-60	-203	-217
Publicidade e propaganda	-67	-136	-138	-298	-273
Aluguéis e seguros	-1.054	-928	-1.071	-3.222	-2.637
Provisões para contingências	-235	-186	-290	-729	-678
Provisão para devedores duvidosos	-168	-184	-164	-460	-536
Tributos e outras receitas (despesas)	-188	-216	-176	-665	-867
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	0	326	-85	-95	278
<b>EBITDA</b>	<b>1.645</b>	<b>2.178</b>	<b>1.435</b>	<b>4.846</b>	<b>6.088</b>
Margem %	25,7%	31,9%	22,0%	24,6%	29,5%
Depreciações e Amortizações	-1.300	-1.287	-1.336	-4.010	-3.778
<b>EBIT</b>	<b>344</b>	<b>891</b>	<b>99</b>	<b>836</b>	<b>2.310</b>
Despesas Financeiras	-2.098	-5.977	187	-4.092	-9.333
Receitas Financeiras	397	4.004	435	1.110	4.881
<b>Lucro Antes dos Impostos</b>	<b>-1.357</b>	<b>-1.082</b>	<b>721</b>	<b>-2.146</b>	<b>-2.141</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	342	55	-1.377	-1.169	258
<b>Prejuízo Líquido das Operações Continuadas</b>	<b>-1.015</b>	<b>-1.027</b>	<b>-656</b>	<b>-3.315</b>	<b>-1.883</b>
Resultado Líquido das Operações Descontinuadas	0	6	0	0	1.086
<b>Prejuízo Líquido Consolidado</b>	<b>-1.015</b>	<b>-1.021</b>	<b>-656</b>	<b>-3.315</b>	<b>-797</b>
Margem %	-15,9%	-15,0%	-10,0%	-16,8%	-3,9%
Prejuízo líquido atribuído aos controladores	-1.051	-981	-493	-3.212	-762
Lucro (Prejuízo) líquido atribuído aos não controladores	36	-40	-163	-102	-35
Quantidade de Ações em Mil (ex-tesouraria)	675.667	700.461	675.667	675.667	747.896
Lucro atribuído aos controladores por ação (R\$)	-1,5553	-1,4000	-0,7291	-4,7540	-1,0191



# INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Oi S.A. Consolidado

Balanço Patrimonial - R\$ Milhões	30/09/2016	30/06/2016	30/09/2015
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>80.311</b>	<b>77.176</b>	<b>101.189</b>
<b>Ativo Circulante</b>	<b>28.038</b>	<b>25.074</b>	<b>41.010</b>
Caixa e Equivalentes de Caixa	6.952	4.852	13.192
Aplicações Financeiras	108	213	3.101
Instrumentos Financeiros Derivativos	0	314	1.839
Contas a Receber	9.841	8.765	8.045
Estoques	381	385	442
Tributos Correntes e a Recuperar	1.059	879	698
Outros Tributos	1.176	1.131	939
Depósitos e Bloqueios Judiciais	1.128	1.202	1.253
Ativos Mantidos para Venda	5.899	5.822	10.167
Outros Ativos	1.495	1.510	1.334
<b>Ativo Não Circulante</b>	<b>52.273</b>	<b>52.102</b>	<b>60.179</b>
Realizável a Longo Prazo	23.425	22.961	31.291
.Tributos Diferidos e a Recuperar	8.202	7.794	10.778
.Outros Tributos	779	853	743
.Aplicações Financeiras	82	41	122
.Depósitos e Bloqueios Judiciais	13.982	13.893	12.938
.Instrumentos Financeiros Derivativos	0	0	6.354
.Outros Ativos	381	380	356
Investimentos	134	140	141
Imobilizado	25.360	25.519	25.417
Intangível	3.354	3.482	3.330
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>80.311</b>	<b>77.176</b>	<b>101.189</b>
<b>Passivo Circulante</b>	<b>61.096</b>	<b>57.259</b>	<b>21.236</b>
Fornecedores	7.122	5.111	4.430
Empréstimos e Financiamentos	48.221	46.611	8.733
Instrumentos Financeiros	105	195	1.343
Pessoal, Encargos Sociais e Benefícios	764	682	630
Provisões	868	932	1.223
Provisões para Fundo de Pensão	136	125	35
Tributos a Recolher e Diferidos	440	277	388
Outros Tributos	1.596	1.585	1.422
Dividendos e Juros sobre Capital Próprio	29	40	90
Passivos Associados a Ativos Mantidos para Venda	384	520	897
Autorizações e Concessões a Pagar	84	62	834
Outras Contas a Pagar	1.345	1.118	1.211
<b>Passivo Não Circulante</b>	<b>8.801</b>	<b>8.662</b>	<b>60.095</b>
Empréstimos e Financiamentos	0	0	51.366
Instrumentos Financeiros	0	0	407
Outros Tributos	1.038	993	891
Provisões	3.861	3.773	3.327
Provisões para Fundo de Pensão	416	412	363
Autorizações e Concessões a Pagar	7	7	9
Outras Contas a Pagar	3.477	3.477	3.732
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>10.415</b>	<b>11.255</b>	<b>19.858</b>
Participação de Acionistas Controladores	9.507	10.433	18.039
Participação de Acionistas Não Controladores	908	823	1.819



## Em tempo

As principais tabelas divulgadas neste Relatório Trimestral em formato Excel estarão disponíveis no website da Companhia ([www.oi.com.br/ri](http://www.oi.com.br/ri)), na seção “Informações Financeiras / Resultados Trimestrais”.

As definições de termos utilizados neste Relatório Trimestral também estão disponíveis no glossário do website da Companhia: [http://ri.oi.com.br/oi2012/web/conteudo\\_pt.asp?idioma=0&conta=28&tipo=44320](http://ri.oi.com.br/oi2012/web/conteudo_pt.asp?idioma=0&conta=28&tipo=44320)



## INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

### PROCESSO DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL

#### Apresentação do Plano de Recuperação Judicial

No dia 05 de setembro de 2016, a Companhia comunicou aos seus acionistas e ao mercado em geral que, em reunião realizada nesta data, o Conselho de Administração da Companhia aprovou os termos e condições do plano de recuperação judicial conjunto das Empresas Oi, bem como a sua apresentação nos autos do processo de recuperação judicial das Empresas Oi, em curso perante a 7ª Vara Empresarial da Comarca da Capital do Estado do Rio de Janeiro (“Plano de Recuperação Judicial”).

O Plano de Recuperação Judicial estabelece os termos e condições propostas para as principais medidas que poderão ser adotadas com vistas à superação da atual situação econômico-financeira das Empresas Oi e à continuidade de suas atividades, inclusive por meio de (i) reestruturação e equalização de seu passivo; (ii) prospecção e adoção de medidas durante a recuperação judicial visando à obtenção de novos recursos; e (iii) potencial alienação de bens do ativo permanente.

O Plano de Recuperação Judicial encontra-se à disposição dos acionistas da Companhia na sede da Companhia e em seu website ([www.oi.com.br/ri](http://www.oi.com.br/ri)). Cópia desse material também está disponível no Sistema Empresas.NET da CVM ([www.cvm.gov.br](http://www.cvm.gov.br)), além do website da BM&FBovespa ([www.bmfbovespa.com.br](http://www.bmfbovespa.com.br)).

[http://ri.oi.com.br/oi2012/web/download\\_arquivos.asp?id\\_arquivo=15E076C7-6F53-4166-BB17-1C7582AF3010](http://ri.oi.com.br/oi2012/web/download_arquivos.asp?id_arquivo=15E076C7-6F53-4166-BB17-1C7582AF3010)

#### Lista atualizada de Credores

No dia 21 de setembro de 2016, a Companhia Comunicou aos seus acionistas e ao mercado em geral a lista completa atualizada de credores das Empresas Oi, disponível para consulta pelos acionistas da Companhia, pelo mercado em geral e para os credores das Empresas Oi no website relativo à recuperação judicial das Empresas Oi, podendo ser acessada por meio do endereço eletrônico <http://www.recjud.com.br> e no website do Tribunal de Justiça da Comarca do Rio de Janeiro, com acesso ao público no endereço eletrônico <http://www.tjrj.jus.br/consultas/relacao-nominal-de-credores/7-vara-emp>.

[http://ri.oi.com.br/oi2012/web/download\\_arquivos.asp?id\\_arquivo=F7433D94-5098-4A71-8515-AD5318E9570E](http://ri.oi.com.br/oi2012/web/download_arquivos.asp?id_arquivo=F7433D94-5098-4A71-8515-AD5318E9570E)

#### Suspensão de Pagamentos – Portugal Telecom International Finance B.V. – Em Recuperação Judicial

No dia 03 de outubro de 2016, a Companhia informou aos seus acionistas e ao mercado em geral que, a Corte de Amsterdã, Holanda, concedeu, a pedido da Portugal Telecom International Finance B.V. – Em Recuperação Judicial (“PTIF”), um dos veículos financeiros da Companhia na Holanda, procedimento de suspensão de pagamentos (“suspension of payments”), iniciado para compatibilizar naquela jurisdição a recuperação judicial iniciada pela Companhia e algumas de suas subsidiárias (incluindo a PTIF) no Brasil. O procedimento de suspension of payments concedido (provisoriamente) garante à PTIF a suspensão de atos de execução de credores na Holanda para permitir que a PTIF reestruture suas dívidas, com o objetivo final de satisfazer seus credores. Dentre outras matérias endereçadas na decisão da Corte de Amsterdã, o Sr. J.L.M. Groenewegen da CMS em Amsterdã foi nomeado como administrador para supervisionar o procedimento (provisoriamente) concedido de suspension of payments da PTIF na Holanda, e os interesses dos credores da PTIF em cooperação com a administração da PTIF.

[http://ri.oi.com.br/oi2012/web/download\\_arquivos.asp?id\\_arquivo=260E8FDD-A97D-4679-A465-9E78E01A42B5](http://ri.oi.com.br/oi2012/web/download_arquivos.asp?id_arquivo=260E8FDD-A97D-4679-A465-9E78E01A42B5)



## INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

### ASSEMBLEIAS GERAIS EXTRAORDINÁRIAS

#### Suspensão das Assembleias Gerais Extraordinárias de 08/09/2016

No dia 02 de setembro de 2016, a Companhia comunicou aos seus acionistas e ao mercado em geral que o Juízo da 7ª Vara Empresarial da Comarca da Capital do Estado do Rio de Janeiro, onde tramita a ação de recuperação judicial da Empresa Oi, acolhendo manifestação do Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro, determinou a suspensão da convocação das Assembleias Gerais Extraordinárias tendo por objetivo a destituição de membros do Conselho de Administração, bem como a adoção de medidas de responsabilização em face de administradores da Companhia, convocadas pelo acionista Société Mondiale Fundo de Investimento em A oes para se realizarem em 08.09.2016. O Juízo também determinou, em vista das controvérsias existentes entre acionistas da Companhia, o encaminhamento das partes envolvidas para a realiza o de media o.

[http://ri.oi.com.br/oi2012/web/download\\_arquivos.asp?id\\_arquivo=50449C76-5D29-4572-8F38-2C29B22DEB3C](http://ri.oi.com.br/oi2012/web/download_arquivos.asp?id_arquivo=50449C76-5D29-4572-8F38-2C29B22DEB3C)

#### Deferimento de Medidas de Urgência em Procedimento Arbitral

No dia 06 de setembro de 2016, a Companhia comunicou aos seus acionistas e ao mercado em geral que, foi informada que o árbitro de Apoio apontado pela Câmara de Arbitragem do Mercado ("CAM") decidiu deferir parcialmente o pedido de medidas de urgência apresentado pelo acionista Société Mondiale, em procedimento arbitral iniciado pelo mesmo em face da acionista Bratel B.V. ("Bratel") e da Oi S.A..

[http://ri.oi.com.br/oi2012/web/download\\_arquivos.asp?id\\_arquivo=F3B529F0-F993-4C2D-A8A5-5A4F2B851049](http://ri.oi.com.br/oi2012/web/download_arquivos.asp?id_arquivo=F3B529F0-F993-4C2D-A8A5-5A4F2B851049)

#### Requerimentos de Ado o do Processo de Voto Múltiplo

No dia 06 de setembro de 2016, em cumprimento ao art. 30, inciso XXXIV da Instru o CVM n  480/09, comunicou que recebeu pedidos de ado o do processo de voto múltiplo, no termos do art. 141 da Lei n 6.404/76 pela acionista Bratel B.V. e pelo acionista BNDES Participa oes S.A. – BNDESPAR.

[http://ri.oi.com.br/oi2012/web/download\\_arquivos.asp?id\\_arquivo=A6782FDA-AA31-46F4-8B09-F69380F83803](http://ri.oi.com.br/oi2012/web/download_arquivos.asp?id_arquivo=A6782FDA-AA31-46F4-8B09-F69380F83803)

#### Decisão Judicial - Manuten o da Suspensão de AGEs de 08.09.2016

No dia 06 de setembro de 2016, a Companhia comunicou aos seus acionistas e ao mercado em geral de foi informada que a Segunda Se o do Superior Tribunal de Justiça indeferiu pedido liminar em conflito de competência apresentado pelo acionista Société Mondiale Fundo de Investimento em A oes, determinando a intima o urgente dos Juízos de origem para que fornecessem informaçoes acerca dos processos originários, bem como a intima o do Ministério Público Federal para oferecimento de parecer no conflito.

Neste contexto, as Assembleias Gerais Extraordinárias convocadas para se realizarem em 08.09.2016 permaneceram suspensas e sua realiza o dependeu de defini o posterior pelo poder judiciário.

[http://ri.oi.com.br/oi2012/web/download\\_arquivos.asp?id\\_arquivo=1A947187-293C-427F-85B1-82D1418F2400](http://ri.oi.com.br/oi2012/web/download_arquivos.asp?id_arquivo=1A947187-293C-427F-85B1-82D1418F2400)

#### Decisão Judicial – Suspensão de Assembleia Geral Extraordinária de 08.09.2016

No dia 08 de setembro de 2016, a Companhia comunicou aos seus acionistas e ao mercado em geral que o Juízo da 7ª Vara Empresarial da Comarca da Capital do Estado do Rio de Janeiro deu provimento a Embargos de Declara o interpostos pela Bratel B.V., reiterando, assim, a suspensão das Assembleias convocadas para se realizarem em 08.09.2016 e que a sua realiza o dependerá de defini o posterior pelo poder judiciário.

[http://ri.oi.com.br/oi2012/web/download\\_arquivos.asp?id\\_arquivo=A8A6120B-D168-4C39-B19C-A79629D1501A](http://ri.oi.com.br/oi2012/web/download_arquivos.asp?id_arquivo=A8A6120B-D168-4C39-B19C-A79629D1501A)



## INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

### Transação entre Bratel e Société Mondiale

No dia 13 de setembro de 2016, a Companhia informou aos seus acionistas e ao mercado em geral que, nesta data, foi comunicada pelos acionistas Bratel B.V. (“Bratel”) e Société Mondiale Fundo de Investimento em Ações (“Société Mondiale”) a celebração de instrumento de transação entre tais acionistas acerca da convocação e realização das assembleias gerais extraordinárias da Companhia convocadas para o dia 08.09.2016 (“Assembleias”).

A Companhia foi informada que, em razão da transação, foram extintas todas as demandas relacionadas   convocação e realização das Assembleias. Também em razão da transação, o Société Mondiale informou que requereria, nesta data, a desconvoca  o das Assembleias ao Presidente do Conselho de Administração da Companhia.

[http://ri.oi.com.br/oi2012/web/download\\_arquivos.asp?id\\_arquivo=2970D020-A6F7-4CD9-BC5C-3B4F19549A16](http://ri.oi.com.br/oi2012/web/download_arquivos.asp?id_arquivo=2970D020-A6F7-4CD9-BC5C-3B4F19549A16)

### OUTROS ASSUNTOS

#### Renúncia do Diretor de Finanças e Relações com Investidores

No dia 12 de setembro de 2016, a Companhia informou aos seus acionistas e ao mercado em geral que o Sr. Flavio Nicolay Guimarães apresentou nesta data sua renúncia ao cargo de Diretor de Finanças e Relações com Investidores da Companhia.

O Conselho de Administração elegeu nesta data para o cargo de Diretor de Finanças e de Relações com Investidores da Oi, em substituição ao Sr. Flavio Nicolay Guimarães, o Sr. Ricardo Malavazi Martins, o qual renunciou   sua posição de membro do Conselho de Administração da Companhia.

[http://ri.oi.com.br/oi2012/web/download\\_arquivos.asp?id\\_arquivo=C0A4E7BE-2C70-4250-9F30-4C49C0359361](http://ri.oi.com.br/oi2012/web/download_arquivos.asp?id_arquivo=C0A4E7BE-2C70-4250-9F30-4C49C0359361)

#### Nomeação de membros para o Conselho de Administração

No dia 12 de agosto de 2016, a Companhia comunicou aos acionistas e ao mercado em geral que nomeou por unanimidade os Srs. Marcos Duarte Santos e Ricardo Reisen de Pinho para ocupar os cargos vagos de membros efetivos do Conselho de Administração, em complementação de mandato até a Assembleia Geral Ordinária de 2018.

No dia 14 de setembro de 2016, a Companhia informou aos seus acionistas e ao mercado em geral que, em conformidade com o artigo 150 da Lei das S.A., o Conselho de Administração da Companhia, em reunião que, autorizada pelo Juízo da 7  Vara Empresarial da Comarca da Capital do Estado do Rio de Janeiro, foi realizada nesta data, nomeou as seguintes pessoas para ocupar os cargos vagos de membros titulares e suplentes do Conselho de Administração: como membros titulares os Srs. Demian Fiocca e Hélio Calixto da Costa; e como membros suplentes os Srs. Pedro Grossi Junior, Nelson de Queiroz Sequeiros Tanure, Blener Braga Cardoso Mayhew, Luís Manuel da Costa de Sousa de Macedo, Nelson Sequeiros Rodriguez Tanure e José Manuel Melo da Silva.

[http://ri.oi.com.br/oi2012/web/download\\_arquivos.asp?id\\_arquivo=FA50F3AC-5200-4AA6-8D1B-1DF9E455F29E](http://ri.oi.com.br/oi2012/web/download_arquivos.asp?id_arquivo=FA50F3AC-5200-4AA6-8D1B-1DF9E455F29E)

[http://ri.oi.com.br/oi2012/web/download\\_arquivos.asp?id\\_arquivo=E6599067-A644-467D-BAEB-D017CEFD2E3E](http://ri.oi.com.br/oi2012/web/download_arquivos.asp?id_arquivo=E6599067-A644-467D-BAEB-D017CEFD2E3E)



## INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

**INSTRUÇÃO CVM 358, ART. 12:** Acionistas controladores direta ou indiretamente e acionistas que elegem membros do Conselho de Administração ou do Conselho Fiscal, bem como qualquer outra pessoa física ou jurídica, ou grupo de pessoas, agindo como um grupo ou que representem os mesmos interesses, que atinge um interesse direto ou indireto representando cinco por cento (5%) ou mais de espécie ou classe de ações do capital de uma sociedade anônima de capital aberto, devem notificar a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e da Companhia do fato, de acordo com o artigo acima.

A Oi recomenda que seus acionistas cumpram com os termos do artigo 12 da Instrução CVM 358, mas não assume qualquer responsabilidade pela divulgação ou não de aquisições ou alienações de terceiros de interesse correspondentes a 5% ou mais de qualquer tipo ou classe de sua participação ou de direitos sobre essas ações ou outros valores mobiliários de sua emissão.

	Ações do Capital Social	Em Tesouraria	Em circulação <sup>1</sup>
Ordinárias	668.033.661	148.282.004	519.748.521
Preferenciais	157.727.241	1.811.755	155.915.442
<b>Total</b>	<b>825.760.902</b>	<b>150.093.759</b>	<b>675.663.963</b>

Posição acionária em 30/09/2016.

Obs: (1) As ações em circulação não consideram as ações detidas pelos membros do Conselho de Administração e da Diretoria.



**Rio de Janeiro - 9 de novembro de 2016.** Este relatório contempla informações financeiras e operacionais consolidadas da Oi S.A. - Em Recuperação Judicial ["Oi S.A." ou "Oi" ou "Companhia"] e suas controladas diretas e indiretas em 30 de setembro de 2016 que, seguindo instrução da CVM, estão sendo apresentadas de acordo com as normas internacionais de contabilidade (IFRS).

Em função da sazonalidade do setor de serviços de telecomunicações em seus resultados trimestrais, a Companhia irá focar a comparação dos seus resultados financeiros com o mesmo período do ano anterior.

Este relatório contém projeções e/ou estimativas de eventos futuros. As projeções aqui disponíveis foram preparadas de maneira criteriosa, considerando a atual conjuntura baseadas em trabalhos em andamento e suas respectivas estimativas. O uso dos termos "projeta", "estima", "antecipa", "prevê", "planeja", "espera", entre outros, pretende sinalizar possíveis tendências e declarações prospectivas que, evidentemente, envolvem incertezas e riscos, sendo que os resultados futuros podem diferir das expectativas atuais. Estas declarações baseiam-se em diversos pressupostos e fatores, inclusive nas condições econômicas, de mercado e do setor, além de fatores operacionais. Quaisquer alterações nesses pressupostos e fatores podem levar a resultados práticos diferentes das expectativas atuais. Não se deve confiar plenamente nessas declarações prospectivas.

Declarações prospectivas se aplicam somente à data em que foram preparadas, não se obrigando a Companhia a atualizá-las à luz de novas informações ou desenvolvimentos futuros. A Oi não se responsabiliza por operações que sejam realizadas ou por decisões de investimentos que sejam feitos com base nessas projeções e estimativas. As informações financeiras contidas neste documento não foram auditadas, e, portanto, podem diferir dos resultados finais.

---

## Oi – Relações com Investidores

Marcelo Ferreira            +55 (21) 3131-1314            marcelo.asferreira@oi.net.br

Cristiano Grangeiro        +55 (21) 3131-1629            cristiano.grangeiro@oi.net.br